



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WDERLAN SOARES LIMA

**ESPORTE E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES,
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ICÓ – CEARÁ
2023**

WDERLAN SOARES LIMA

**ESPORTE E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES,
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo submetida à disciplina de TCC II do Curso Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Educador Físico.

Orientador: Evandro Nogueira de Oliveira

ICÓ-CE
2023

WDERLAN SOARES LIMA

**ESPORTE E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES,
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo submetida à disciplina de TCC II do Curso Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, a ser apresentado como requisito para obtenção do título de Educador Físico.

Aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador

1ª Examinadora

2ª Examinador

**ESPORTE E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES,
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

SPORT AND EDUCATION IN CONTEMPORARY SOCIETY: REFLECTIONS, CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN PHYSICAL EDUCATION

Wderlan Soares Lima
Evandro Nogueira de Oliveira

RESUMO

Essa pesquisa traz como centro o papel do esporte na Educação Física Escolar, explorando suas complexidades históricas, desafios metodológicos e integração com a BNCC. Destaca-se a necessidade de uma abordagem reflexiva e integrada. Temo como objetivo geral analisar criticamente o papel do esporte na Educação Física Escolar, considerando a complexidade intrínseca do fenômeno esportivo, as conexões entre esporte e educação. Metodologia: A pesquisa envolveu revisão bibliográfica narrativa da literatura. Os estudos examinados revelam a evolução histórica do esporte, desafios metodológicos na prática docente e a discrepância entre a proposta da BNCC e a prática efetiva. Autores destacam a necessidade de inovação pedagógica, tematização do esporte de acordo com a realidade dos alunos e integração cultural. O estudo proporciona uma compreensão mais profunda do papel do esporte na Educação Física Escolar, enfatizando a importância de uma abordagem integrada e reflexiva. Conclui-se que superar desafios históricos e metodológicos é crucial para proporcionar uma educação física mais significativa e impactante.

Palavras-chave: Esporte, Educação Física Escolar, , Inovação Pedagógica, Integração

ABSTRACT

This research focuses on the role of sport in School Physical Education, exploring its historical complexities, methodological challenges and integration with the BNCC. The need for a reflective and integrated approach is highlighted. My general objective is to critically analyze the role of sport in School Physical Education, considering the intrinsic complexity of the sporting phenomenon, the connections between sport and education. Methodology: The research involved a narrative bibliographic review of the literature. The studies examined reveal the historical evolution of the sport, methodological challenges in teaching practice and the discrepancy between the BNCC proposal and effective practice. Authors highlight the need for pedagogical innovation, thematization of sport according to the students' reality and cultural integration. The study provides a deeper understanding of the role of sport in School Physical Education, emphasizing the importance of an integrated and reflective approach. It is concluded that overcoming historical and methodological challenges is crucial to providing a more meaningful and impactful physical education.

Keywords: Sport, School Physical Education, , Pedagogical Innovation, Integration

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física frequentemente sofrem uma subestimação sistemática no âmbito escolar, o que se reflete em uma desvalorização manifesta por distintos agentes, notadamente os discentes, os próprios docentes especializados na matéria e o corpo docente em geral. Apesar dessa percepção depreciativa, é imperativo reconhecer a magnitude inerente às práticas, saberes e fundamentos científicos que caracterizam essa disciplina, e sua capacidade intrínseca de conferir contribuições significativas ao desenvolvimento holístico do aluno, abrangendo dimensões motoras, sociais, afetivas e cognitivas (CAYRES SANTOS, BIEDRZYCKI e GONÇALVES, 2020).

Essa desvalorização, em parte, é derivada da maneira como a Educação Física é conduzida no contexto escolar, onde se observa uma prevalência quase onipresente do esporte como temática central, relegando outros tópicos à periferia do planejamento curricular. Sob essa perspectiva, a ausência de planificação efetiva e a execução de aulas desprovidas de um escopo metodológico claro propiciam a deterioração do processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2018).

Não obstante as modificações incipientes vislumbradas no cenário escolar, o esporte ainda subsiste como conteúdo, aguçando o interesse dos discentes, sobretudo quando tangencia modalidades amplamente difundidas pelos veículos midiáticos. Emerge, por conseguinte, uma preeminência dos esportes que envolvem o emprego de bola, a exemplo do futsal, futebol e vôlei, em detrimento de outros componentes da cultura corporal de movimento (SANTOS et al., 2020).

À luz dessas considerações, Tubino (2005) advoga pela necessidade de uma reflexão aprofundada e uma reconfiguração conceitual acerca do papel do esporte, combatendo por uma abordagem na Educação Física que transcenda as vertentes da especialização precoce, esta última propensa a perpetrar a exclusão dos alunos menos habilidosos. Nesse contexto, o paradigma do "Esporte Educação" emerge como uma alternativa que enaltece os princípios socioeducativos, tais como o desenvolvimento esportivo, a inclusão, a cooperação e a participação.

Já a Base Nacional Comum Curricular, enquanto imperativo normativo norteador da educação nacional, introduz uma perspectiva inovadora no que concerne ao ensino do esporte, estratificando esse conteúdo em sete categorias distintas: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/parede, campo e taco, invasão e combate. Esta abordagem, ao conceber o

esporte como uma prática social passível de recriação pelos seus praticantes, fomenta o resgate de conhecimentos e experiências (BRASIL, 2018).

Nesse tocante, urge considerar e explorar outras possibilidades para o ensino do esporte sob uma visão mais educativa. Contudo, é premente ressaltar que se faz necessária uma transformação paradigmática por parte dos docentes de Educação Física, instigando uma melhoria substantiva em suas práticas pedagógicas. Esta transformação pedagógica visaria não apenas a ampliação do leque de possibilidades de abordagem do conteúdo esportivo, mas, primordialmente, a construção de novos saberes sobre a temática (ANVERSA et al., 2018).

Adicionalmente, é preciso considerar a dinâmica sociocultural contemporânea, na qual as práticas esportivas são permeadas por influências midiáticas e, conseqüentemente, desafiam os professores de educação física a se adaptarem a uma gama diversificada de interesses e motivações por parte dos educandos. Esse cenário demanda uma revisão constante das estratégias pedagógicas, incentivando uma abordagem mais eclética e alinhada às demandas multifacetadas da sociedade contemporânea.

Neste contexto, a abordagem proposta pela Base Nacional Comum Curricular, ao estratificar o esporte em categorias, fornece uma matriz estruturante que, se devidamente incorporada, pode suscitar reflexões sobre as possibilidades de diversificação do ensino esportivo, indo além do foco predominante em modalidades convencionais. Essa reconfiguração curricular sugere a viabilidade de explorar formas alternativas de promover o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, proporcionando uma experiência mais abrangente e alinhada às exigências contemporâneas. (BRASIL, 2018)

Do ponto de vista social, a revisão crítica das práticas de Educação Física torna-se crucial para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo inclusão e cooperação em detrimento de exclusão e competição. A diversificação dos conteúdos esportivos, alinhada à perspectiva do "Esporte Educação" e às categorias propostas pela Base Nacional Comum Curricular, proporciona uma abordagem mais abrangente, atendendo às demandas contemporâneas por uma formação mais holística. Academicamente, a reflexão sobre a condução da Educação Física contribui para uma construção de saberes mais aprofundada, desafiando os docentes a explorar e integrar novas abordagens pedagógicas. Sob a ótica profissional, essa revisão busca pensar não apenas aos interesses imediatos dos alunos, mas também aos objetivos educacionais mais amplos.

Contudo, a Educação Física Escolar, ao abordar o fenômeno esportivo, enfrenta desafios complexos relacionados à sua integração efetiva com a educação, à desconstrução de estereótipos e à superação de limitações metodológicas. Nesse contexto, surge a problemática

sobre como otimizar o papel do esporte na Educação Física, considerando sua complexidade histórica, as conexões essenciais com a educação e os desafios metodológicos presentes nas práticas pedagógicas. Desta forma, temos como pergunta de partida: Como as abordagens históricas, a interseção entre esporte e educação, e a reflexão sobre desafios metodológicos podem contribuir para uma compreensão mais significativa e integrativa do papel do esporte na Educação Física Escolar, promovendo uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas e mais eficaz no desenvolvimento integral dos alunos?

Nesse sentido esse texto traz como objetivo geral: Analisar criticamente o papel do esporte na Educação Física Escolar, considerando a complexidade intrínseca do fenômeno esportivo, as conexões entre esporte e educação. Para isso se propõe Investigar a evolução histórica e a consolidação do esporte como elemento central na expressão cultural e social, destacando sua complexidade ética e intrínseca à sociedade contemporânea; Analisar a interseção entre esporte e educação, considerando a necessidade de superar a confusão entre esses campos, integrar o esporte como agente educador; e Investigar as limitações didático-metodológicas no tratamento do esporte nas aulas de Educação Física, propondo uma abordagem contextualizada e significativa que aproxime a prática esportiva do cotidiano dos alunos, além de considerar inovações pedagógicas para uma experiência mais rica e integral.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ESPORTE E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO COMPLEXO E TRANSFORMADOR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O surgimento e a evolução do fenômeno esportivo ao longo da história revelam uma complexidade intrínseca à própria trajetória da humanidade. Duarte (2003) destaca a dificuldade de definir uma data precisa para o marco inicial do esporte, que remonta aos sujeitos primitivos, há milênios, quando movimentos relacionados à sobrevivência e busca por alimentos assemelhavam-se aos esportes modernos, tais como corrida, luta e natação.

Duarte (2004) contribui para a compreensão desse panorama histórico ao apresentar marcos importantes, desde registros no Egito, em 1850 a.C., até os Jogos Olímpicos gregos em 776 a.C. Esse longo percurso revela não apenas a prática do esporte, mas também a sua consolidação como elemento central na expressão da cultura e das relações sociais.

Ao considerarmos o esporte como fenômeno social, Daolio (2008) destaca suas diversas facetas, indo além de uma mera atividade de lazer. Essa visão complexa do esporte

reflete-se na abordagem proposta por Moreira (2006), que enfatiza a dimensão ética do esporte, explorando temas como doping e interferências políticas nos resultados. Essas discussões éticas elevam o esporte a um patamar mais profundo, capaz de promover reflexões críticas e consciência moral.

Na interseção entre esporte e educação, Betti (1991) alerta para a confusão comumente estabelecida entre esses dois campos. Muitas vezes, o esporte é reduzido a uma prática de modalidades esportivas nas aulas de Educação Física, sem explorar seu potencial educacional pleno. Essa constatação converge com as observações de Carneiro, Mascarenhas, Matias (2017), que apontam para a necessidade de integrar políticas de esporte educacional de forma mais alinhada aos projetos educacionais das escolas.

Nessa perspectiva, Korsakas e Rose Júnior (2009) propõem uma abordagem sociocultural do esporte, inserindo-o em contextos mais amplos de interações sociais. A educação contínua é apontada como fundamental, destacando o esporte como agente educador em processos de interação sociocultural. Essa visão se alinha à concepção de Tubino (2010), que enxerga o esporte educacional como uma responsabilidade pública, capaz de democratizar a cultura esportiva e preparar indivíduos para uma cidadania crítica e participativa.

A complexidade do esporte educacional é evidenciada por Aquino (2016), que destaca o papel crucial dos professores de Educação Física na introdução do esporte nas escolas. Além de transmitir habilidades físicas, o esporte assume um papel vital na socialização dos alunos, construindo relações afetivas e confrontando-os com valores éticos em um ambiente pautado por regras.

Portanto, o fenômeno esportivo transcende suas raízes antigas, tornando-se um elemento multifacetado da sociedade. Sua integração com a educação não apenas reforça sua importância física, mas também destaca seu papel transformador na formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente conscientes. A necessidade de uma abordagem mais integrada e reflexiva sobre o esporte educacional torna-se evidente, promovendo uma compreensão mais abrangente e impactante desse fenômeno na sociedade contemporânea.

2.2. REFLEXÕES E CONEXÕES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como diretriz norteadora da educação no Brasil, delinea uma estruturação específica para os conteúdos da Educação Física, segmentando-os em Danças, Ginásticas, Práticas de Aventura, Brincadeiras e Jogos, Lutas e

Esportes. Contudo, nota-se uma discrepância entre a proposta curricular e a prática efetiva dos professores, que frequentemente restringem suas abordagens ao domínio esportivo, especialmente aqueles que incorporam atividades com bola, conforme evidenciado por Santos et al. (2020).

Amaral e Rubinelli (2020) ampliam essa discussão, salientando que a priorização de um conteúdo em detrimento de outros resulta no empobrecimento do processo de ensino e aprendizagem, repercutindo diretamente na qualidade do ensino e na efetividade da aprendizagem dos alunos. Deste modo, ao destacar os efeitos dessa prática no processo de educacional, os autores não apenas enfatizam a necessidade de uma abordagem mais abrangente e equitativa, mas também lançam luz sobre as consequências diretas que essa escolha pode ter na qualidade do ensino e na eficácia da aprendizagem dos alunos. Dessa maneira, a reflexão proposta pelos autores instiga uma análise mais profunda sobre como as escolhas curriculares podem moldar não apenas o conteúdo das aulas, mas também o desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos estudantes, ressaltando a importância de uma abordagem educacional mais holística e integrativa.

Assim sendo, a resistência à implementação de métodos inovadores, conforme enfatizado por Amaral e Rubinelli (2020), contribui para a desvalorização da Educação Física, perpetuando uma abordagem tradicional que negligencia o potencial de desenvolvimento integral que essa disciplina pode oferecer. Nesse contexto, emerge a necessidade de uma revisão crítica não apenas da prática pedagógica, mas também da formação acadêmica dos professores, destacando a relevância de currículos mais abertos a diferentes abordagens.

A corroboração entre Correia e Ferra (2010) e Amaral e Rubinelli (2020) reside na concepção de que a forma como o professor estrutura suas aulas reflete não apenas sua abordagem pedagógica, mas também suas próprias experiências e formação acadêmica. A resistência a métodos inovadores, portanto, não é apenas uma questão de prática, mas também uma reflexão sobre a própria formação profissional e as estruturas curriculares vigentes.

O dilema culturalista da Educação Física, conforme discutido por Betti (2007), é ampliado pela análise de Fensterseifer e González (2007), que enfatizam a dificuldade da disciplina em materializar, na prática docente, as mudanças teóricas propostas. A lacuna entre o conhecimento teórico avançado e sua aplicação prática é um desafio que os professores devem buscar superar, conforme sugerido por Fensterseifer e González (2007), para proporcionar uma experiência mais rica e alinhada às transformações propostas no campo educacional.

Nesse sentido, pensando no esporte, Dos Santos, Oliveira e Rosário (2018) abordam a perspectiva do esporte da escola, destacando a importância de não enxergar os alunos apenas

como potenciais atletas profissionais, mas sim como indivíduos em formação. Essa visão alinha-se com a proposta de Betti (2007) de transcender a abordagem esportiva tradicional, reconhecendo o potencial educacional intrínseco às práticas físicas. Nessa visão, o educador transforma o esporte em uma ferramenta de ensino, modificando regras, locais de prática e materiais. O foco é incentivar os alunos a refletirem sobre o esporte, capacitando-os a criticar o modelo existente na sociedade e reconstruí-lo para atender às suas necessidades educativas e aos interesses do grupo. Essa abordagem adota a co-educação, permitindo práticas conjuntas de ambos os sexos, sem uma ênfase exagerada no gesto técnico perfeito. (Pires, Abreu e França, 2016)

Em suma, as conexões entre os autores destacam a necessidade de repensar a abordagem do Esporte na Educação Física na escola, desde a estruturação curricular até a prática docente, visando uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas e mais eficaz no desenvolvimento integral dos alunos. Essa revisão crítica abrange não apenas a implementação de novos métodos, mas também uma reflexão profunda sobre a formação acadêmica dos professores e a superação dos desafios culturais e estruturais que permeiam essa disciplina.

2.3. REFLEXÕES E INTEGRAÇÕES: O PAPEL DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A conscientização sobre o potencial transformador do esporte, quando abordado de maneira crítica e contextualizada, é fundamental para a construção de práticas educacionais mais significativas e inclusivas. A análise dos estudos sobre o esporte na Educação Física Escolar revela uma riqueza de perspectivas e desafios, fornecendo reflexões valiosas para aprimorar a abordagem desse conteúdo no ambiente educacional. As diferentes facetas abordadas pelos pesquisadores contribuem para uma compreensão mais ampla e contextualizada, lançando luz sobre questões cruciais.

Assim sendo, temos o estudo de Oliveira et al. (2020) que destaca o potencial do esporte como uma ferramenta didático-pedagógica, capaz de desenvolver aspectos críticos e emancipatórios nos alunos. Essa abordagem se entrelaça com as preocupações levantadas por Filho (2014), que evidencia a percepção dos professores sobre a possível influência capitalista no ensino do esporte. A interligação aqui reside na necessidade de conscientização sobre os objetivos educacionais, destacando o papel fundamental dos educadores na orientação dos alunos, assim, esse processo é fundamental para moldar não apenas o intelecto, mas também o caráter e a visão de mundo dos indivíduos. Essa conscientização contribui para uma educação mais significativa e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea.

Noutro aspecto Câmara e Sena (2017) trazem a influência da mídia televisiva, que segundo os autores acrescenta uma camada complexa à equação, destacando a importância de intervenções reflexivas. A interconexão entre esses estudos reside na compreensão de que o esporte, muitas vezes, é moldado por influências externas. Nesse contexto, o educador desempenha um papel crucial na desconstrução dessas representações, promovendo uma abordagem crítica que capacite os alunos a decodificar as mensagens midiáticas. A mídia, ao moldar as percepções sobre o esporte, pode influenciar as atitudes dos alunos, criando uma responsabilidade para os educadores em fornecer ferramentas para uma análise crítica. Assim, o trato da mídia nas aulas de Educação Física não apenas amplia a compreensão do esporte, mas também se torna um instrumento pedagógico para o desenvolvimento de pensamento crítico e discernimento entre os estudantes. O desafio está em capacitar os alunos a filtrar as informações recebidas, promovendo uma relação saudável e esclarecedora com o mundo esportivo mediado pela mídia.

O estudo de Aquino (2012) destaca a relevância de uma abordagem didático-metodológica que vá além das limitações identificadas no tratamento do esporte nas aulas de Educação Física. O autor enfatiza a importância de tematizar o esporte de acordo com a realidade dos educandos, buscando uma aproximação entre a prática esportiva e o cotidiano dos alunos. Esta abordagem visa conferir maior significado à experiência esportiva, tornando-a mais relevante para os estudantes. Nesse sentido, a reflexão central gira em torno da necessidade de superar as barreiras metodológicas identificadas, reconhecendo que o trato do esporte vai além do simples repasse de técnicas e regras. Ao contextualizar o esporte na vida cotidiana dos educandos, os professores têm a oportunidade de criar conexões mais profundas entre os conteúdos esportivos e a realidade dos alunos. Isso não apenas torna o aprendizado mais acessível, mas também proporciona um ambiente de aprendizagem que ressoa com as experiências e interesses dos estudantes. Assim, a reflexão sobre o tratamento didático-metodológico do esporte destaca a importância de uma abordagem contextualizada e significativa, promovendo uma educação física mais alinhada com as necessidades e vivências dos educandos.

Carlan et al. (2012) destaca uma inovação pedagógica que transcende o fenômeno comum do desinvestimento pedagógico nas aulas de Educação Física. A perspectiva apresentada pelos autores sugere a implementação de estratégias que articulam o universo esportivo entre diferentes contextos, proporcionando aos alunos uma abordagem mais rica em experiências. Essa inovação pedagógica busca ir além da visão convencional do esporte como apenas como atividade física, elevando-o a uma dimensão educacional mais abrangente. No

entanto, é importante lembrar que na adolescência, a adoção regular de atividade física apresenta benefícios a curto e longo prazo para a saúde. Estudos indicam que essa prática desempenha um papel fundamental na redução de fatores de risco para doenças que têm seu desenvolvimento iniciado na infância e adolescência, aumentando a probabilidade de manter um estilo de vida ativo na idade adulta (LIMA et al., 2014).

Assim sendo, estudos reside na compreensão compartilhada de que a educação física, quando enriquecida por abordagens inovadoras, pode se tornar uma experiência mais significativa para os alunos. Ambos os trabalhos ressaltam a importância de superar desafios pedagógicos, seja nas limitações metodológicas identificadas por Aquino (2012) ou no desinvestimento pedagógico, conforme destacado por Carlan et al. (2012). A busca por estratégias que envolvam os alunos de maneira mais profunda visa não apenas transformar a prática esportiva, mas também integrá-la de maneira mais efetiva no contexto educacional, contribuindo para uma formação mais completa e enriquecedora.

Silva (2016) oferece uma perspectiva abrangente ao enfatizar a necessidade de integrar os alunos na cultura corporal do movimento através do esporte. A discussão vai além de considerar o esporte apenas como uma atividade física isolada, destacando sua relevância como uma expressão cultural que pode impactar positivamente a qualidade de vida dos estudantes. O autor resalta a importância de enxergar o esporte como parte integrante de um contexto mais amplo, capaz de influenciar não apenas a aptidão física, mas também o desenvolvimento cultural e social dos indivíduos.

Assim sendo, a prática regular de atividades físicas emerge como um pilar essencial para a manutenção da saúde, quando aliada a uma alimentação equilibrada. Além de prevenir e controlar riscos cardiovasculares, como infarto, AVC e hipertensão, a atividade física também desempenha um papel crucial na redução dos sintomas de depressão e ansiedade, contribuindo significativamente para a melhoria do bem-estar emocional e para a atenuação do estresse ocasionado pela rotina diária (TORRES et al., 2015).

Particularmente na adolescência, evidências indicam que a prática de atividade física proporciona benefícios substanciais à saúde óssea, melhora do perfil lipídico e metabólico, além da redução do percentual de gordura corporal (SILVA et al., 2016). Incentivar os jovens a adotarem essa prática desde cedo apresenta vantagens a longo prazo, estabelecendo hábitos saudáveis que perduram ao longo da vida, evitando o sedentarismo e a obesidade precoce (TORRES et al., 2015).

No contexto escolar, a promoção da saúde ganha relevância, sendo a educação considerada um dos elementos fundamentais nesse processo. No entanto, apesar do

reconhecimento de que estratégias de educação em saúde podem moldar cidadãos capazes de intervir em prol da melhoria dos níveis de saúde, enfrentamos desafios na efetivação de aprendizagens transformadoras de hábitos de vida (ALTERMANN et al., 2017). A introdução de práticas esportivas na escola não apenas contribui para o desenvolvimento físico dos alunos, mas também atua como ferramenta educacional, fomentando a construção de hábitos saudáveis desde a juventude.

Além dos benefícios físicos, a prática esportiva na escola oferece vantagens no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Modalidades coletivas, por exemplo, promovem o trabalho em equipe, incentivando a cooperação e a empatia. Assim, o esporte se consolida como um componente integral da educação, influenciando aspectos sociais, de aprendizado e psicológicos (ALTERMANN et al., 2017).

Ao abordar os benefícios da educação física, destaca-se a formação do espírito de equipe, a capacidade de lidar com vitórias e derrotas, a promoção da disciplina e do respeito. As atividades esportivas, pautadas por regras a serem seguidas, não apenas contribuem para o comportamento e concentração dos alunos, mas também combatem o sedentarismo, fomentam a saúde e desenvolvem habilidades motoras e de coordenação. Adicionalmente, a prática esportiva pode servir como catalisador para a descoberta de aptidões que, no futuro, podem se transformar em profissões (VILARTA et al., 2007).

O dinamismo social contemporâneo requer uma constante adaptação das abordagens dos professores de Educação Física nas escolas. A oferta de aulas prazerosas e diversificadas torna-se imperativa para atrair a atenção dos alunos e motivá-los a participar ativamente (TAHARA, DARIDO, 2016). Nesse sentido, é fundamental uma constante reflexão sobre como contextualizar os conteúdos da Educação Física de maneira a envolver e cativar os alunos, proporcionando experiências educacionais mais enriquecedoras.

Por sua vez, Silva e Nascimento (2019) abordam as dimensões metodológicas, contribuindo para a compreensão de que uma abordagem integrada do esporte na Educação Física escolar é fundamental para evitar fragmentações. A interconexão entre esses estudos destaca a sinergia entre uma perspectiva cultural e metodológica, ressaltando a importância de se adotar uma visão holística do esporte no ambiente educacional. Ao integrar o esporte como uma expressão cultural e adotar metodologias que evitem fragmentações, é possível oferecer aos alunos uma experiência mais enriquecedora e completa no âmbito da Educação Física escolar. Essa abordagem não apenas promove a compreensão das práticas esportivas, mas também fortalece a relação entre o esporte, a cultura e o desenvolvimento integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aprofundada do papel do esporte na Educação Física Escolar revelou complexidades históricas, desafios metodológicos e a necessidade urgente de integração efetiva com os objetivos educacionais. Ao refletir sobre o fenômeno esportivo ao longo da história, reconhecemos sua evolução intrínseca à trajetória humana, desde práticas antigas até sua consolidação como elemento cultural e social. Essa análise histórica oferece insights valiosos para compreender o esporte como fenômeno multifacetado que transcende suas raízes antigas.

A interseção entre esporte e educação destaca a importância de superar desafios metodológicos, desconstruindo estereótipos e integrando o esporte de maneira significativa no contexto educacional. Autores como Carlan et al. (2012), Aquino (2012) e Silva (2016) enfatizam a necessidade de inovação pedagógica, tematização do esporte de acordo com a realidade dos educandos e integração cultural, proporcionando uma compreensão mais holística do esporte.

No contexto da BNCC, observamos uma lacuna entre a proposta curricular e a prática efetiva dos professores, especialmente no domínio esportivo. Amaral e Rubinelli (2020) alertam para os impactos dessa escolha no desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos alunos. A resistência à implementação de métodos inovadores, corroborada por Correia e Ferra (2010), destaca a necessidade de uma revisão crítica não apenas da prática pedagógica, mas também da formação acadêmica dos professores.

Respondendo ao objetivo geral, este estudo proporcionou uma compreensão mais profunda do papel do esporte na Educação Física Escolar, destacando a importância de uma abordagem integrada e reflexiva. Os objetivos específicos foram atendidos ao analisar a interseção histórica, os desafios metodológicos e a relação com a BNCC.

Estudos futuros podem explorar estratégias específicas de inovação pedagógica, a influência das mídias na percepção do esporte pelos alunos e a eficácia de abordagens que integram o esporte como expressão cultural. Limitações incluem a generalização dos resultados para diferentes contextos educacionais e a necessidade de mais pesquisas quantitativas para validar as abordagens propostas.

Em última análise, a compreensão aprofundada do papel do esporte na Educação Física Escolar exige uma abordagem crítica e integrativa, alinhada aos objetivos educacionais, superando desafios históricos e metodológicos para proporcionar uma educação física mais significativa às escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

- ALTERMANN, C. et al. Divulgando fisiologia na escola: ênfase nos benefícios da atividade física. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 167-175, 2017.
- AMARAL, T. P. do; RUBINELLI, F. R. As dificuldades encontradas pelo professor de educação física na escola: políticas públicas educacionais em ação. **Interfaces Científicas Educação**, v. 9, n. 1, p. 75-92, 2020.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica**. 1 Ed. São Paulo: Cengage, 2015.
- BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, p. 467-483, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.
- CAYRES-SANTOS, S. U.; BIEDRZYCKI, B. P; GONÇALVES, P. D. S. **Prática pedagógica da educação física no contexto escolar**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. 9786556900629. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900629/>.
- CORREIA, R. N. P.; FERRAZ, O. L. Competências do professor de educação física e formação profissional. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 281-291, 2010.
- DOS SANTOS BARROS, G.; DE OLIVEIRA, P. S. P.; DO ROSÁRIO, V. H. R. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018.
- GANZER, R. A.; RIBEIRO, A. J. P. Esporte da escola e esporte na escola: modelo pedagógico na Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 266, 2020.
- KRUG, H. N. et al. As dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de educação física na educação básica. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 7, n. 13, p. 223-246, 2019.
- LIMA, N. N. et al. Perfil sociodemográfico e nível de atividade física em adolescentes escolares. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 12, n. 39, p. 1-7, 2014.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: Uma Estratégia de Pesquisa**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- OLIVEIRA, D. C. A importância da didática no ensino fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento**. Ano 03, Ed. 06, Vol. 04, pp. 140-157, Junho de 2018. ISSN: 2448-0959.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5 Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, A.Y. B.; DE SANTANA, W. B; DA SILVA MAIA, F. E. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

SILVA, M. et al. Fontes de informação sobre benefícios à prática de atividade física e fatores associados em adolescentes: estudo de base escolar. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 21, n. 3, p. 237-245, 2016.

SILVA, R. S. et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 115-120, 2010.

STRIEDER, R. Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa. **Joaçaba: Ed. Unoesc**, 2009.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016.

TORRES, R. A. M. et al. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. **J. HEALTH INFORM**. v. 7, n. 2, p – 58/61, abr/jun., 2015.

TUBINO, M. G. A educação física e o esporte do ocidente no século XX. **Arquivos em movimento**, v. 1, n. 2, p. 99-100, 2005.

VILARTA, R. et al. Alimentação saudável, atividade física e qualidade de vida. **Campinas: IPES Editorial**, p. 229, 2007.